



PRODUÇÃO DE CULTIVARES DUPLO-HAPLÓIDES DE TRIGO (*Triticum aestivum* L.) POR MEIO DE CRUZAMENTOS INTERGENÉRICOS DE TRIGO E MILHO (*Zea mays* L.).

Ângela Bomfoco de Almeida¹; Edson Jair Iorczeski². Laboratório de Biotecnologia, Embrapa Trigo. Passo Fundo-RS.

INTRODUÇÃO

A produção *in vitro* de plantas haplóides e a seleção agrônômica em populações duplo-haplóides (DH) permite acelerar o processo de melhoramento varietal. No entanto, a produção de trigo DH, através de cruzamentos intergenéricos entre trigo e milho inclui vários passos de trabalho intenso, destacando-se entre eles a emasculação. Visando facilitar e diminuir o trabalho para a produção de trigo DH na Embrapa Trigo procurou-se eliminar a etapa da emasculação e comparar sua eficiência com o método tradicional.



Resgate dos embriões



Plântulas na câmara de crescimento

MATERIAL E MÉTODOS

Duas cultivares comerciais de trigo (BR 23 e BR 43) e duas linhagens (PF 973072 e PF 990606) foram analisadas, efetuando-se a emasculação e a não-emasculação das espigas, seguidos da análise em laboratório quanto a formação de grãos e embriões para os dois métodos empregados.



Plantas de milho doadoras de pólen



Plantas de trigo para cruzamento com milho



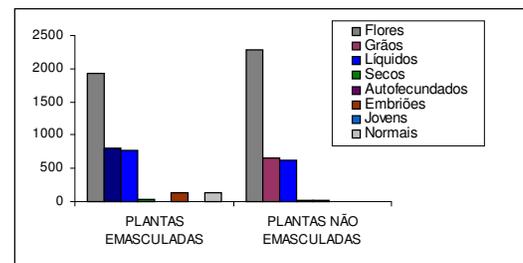
Polinização das plantas



Emasculação das plantas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os genótipos analisados produziram embriões após cruzamento com milho, totalizando 194 embriões. Destes, 180 obtidos a partir do método de emasculação e 14 através do método de não-emasculação. Não houve diferença significativa entre os genótipos em relação à formação de grãos e embriões. No entanto, considerando-se o método de não-emasculação, a linhagem PF 990606, apresentou o maior número de formação de embriões. Os grãos formados por auto fecundação foram facilmente identificados pela presença do endosperma, sendo que a probabilidade de polinização indevida, com pólen de trigo, foi muito baixa.



CONCLUSÃO

Estes resultados indicaram que a produção haplóide através de cruzamentos de trigo e milho usando-se o método de não-emasculação é viável e promissor e poderá reduzir significativamente o trabalho de produção de plantas DH.

Ângela Bomfoco de Almeida¹. Bióloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade de Passo Fundo R-S

Edson Jair Iorczeski². Eng. Agr. Pesquisador Embrapa Trigo.